

Artur Xexéo

axexeo@oglobo.com.br / blog: oglobo.com.br/cultura/xexeo



Fim do mundo

Passei a semana temendo o fim do mundo. Como integrante do júri do ótimo Festival Internacional do Audiovisual Ambiental, tive contato com 13 documentários de longa-metragem de safra recente que têm o meio ambiente como temática. E, como todo mundo sabe, o meio ambiente não vai nada bem.

E assim eu, que já me preocupava com a ameaça que paira sobre o mico-leão-dourado ou sobre o simpático panda, passei a temer também pelo futuro das bananas. Isso mesmo, a tão familiar banana é uma fruta que corre o risco de extinção. Ela é uma fruta estéril, sem sementes e, quando atacada por uma praga, pode ser extinta para sempre. Ainda mais no mundo de hoje, em que se pratica a monocultura, mais rentável a curto prazo, o que deixa a produção sem alternativas, quando determinada espécie é atacada. Certamente o que escrevi não é muito científico, mas é mais ou menos isso.

O bom é que há vários cineastas preocupados com o destino da banana, tanto que dois filmes falavam dela no festival. O mais popular e que acabou ganhando o prêmio de melhor filme no gosto do público, "Os chefões piraram" ("Big Boys gone bananas"), do sueco Fredrik Gertten, descreve a luta do próprio cineasta para conseguir exibição para o seu filme anterior, "Bananas!", em que conta o processo movido por 12 trabalhadores rurais da Nicarágua contra a poderosa empresa americana Dole Food Company, acusada de usar agrotóxicos em suas plantações de banana. É uma luta desigual: a superpoderosa Dole contra o desconhecido cineasta sueco. Narrado em forma de *thriller*, o documentário é empolgante.

O outro filme que valoriza as bananas é mais surpreendente. "Caçadores de frutas" ("The fruit hunters"), do canadense Yung Chang, segue personagens que percorrem o mundo inteiro em busca de frutas exóticas e de seus sabores antes que elas sejam pasteurizadas. Um dos tais caçadores tenta salvar as bananas da extinção. Outro é o ator Bill Pullman, de "Enquanto você dormia", que possui um pomar em Beverly Hills de fazer inveja a muito jardim botânico.

Como curiosidade, fica aqui a informação roubada do filme de que Pullman perdeu o olfato. Na verdade, o ator teve uma concussão na cabeça que o deixou em coma por dois dias e meio. Quando voltou a si, tinha perdido a capacidade de sentir odores!

Mas nem tudo na seleção do festival era pessimista. O filme escolhido pelo júri como o melhor da mostra se destacava exatamente por seu otimismo. "Vila no fim do mundo" ("Village at the end of the world"), do dinamarquês David Katznelson, é uma crônica do dia a dia de uma cidade... ahnn... em extinção na Groenlândia. Com uma população de apenas 59 habitantes, quando o documentário chega lá, Niaqornat acaba de perder sua única atividade econômica: uma fábrica de processamento de peixe. O filme trata de

muitos assuntos que fazem referência ao meio ambiente, mas nunca impõe uma opinião ao espectador. É um roteiro exemplar para um documentário. Nenhuma história fica sem final. E tudo é contado com a ajuda de uma fotografia excepcional. Ali o aquecimento global é uma realidade, mas o amor dos habitantes por seu pedaço do planeta também.

O festival já está em sua terceira edição anual e ainda não conquistou a repercussão que merece na cidade. O do ano que vem já está sendo planejado. Tomara que o carioca, enfim, o descubra. ●

